

ríssimo Angelo, como ao Bautista, que morreo por reprehender incestos, que grande gloria gozais já em o Ceo! Ditas estas, & outras palauras, que dictaua a dor, & tinhaõ no desfalinho a elegancia, fez pôr o santo corpo em hum grande tumulto em lugar alto, & assi esteve oito dias cercado de tochas acesas, com vniuersal concurso, celebrandose os diuinos officios que a Igreja ordena. Não poderà declarar-se quantos, & quais foraõ os milagres que obrou o santo corpo em estes oito dias, o que se acha escrito, he que deu vista a muitos cegos, pés a muitos coxos, o ouuir a surdos, saude a paraliticos, leprosos, muitos endemoninhados, que cobraraõ saude, & limpesa todos os enfermos que se lhe presentaram naquelles oito dias, por graues, & incurauéis que fossem as enfermidades. Louuado seja o Senhor, que com tantas maravilhas honra os seus seruos. Leuantouse hũa piedosa contenda, querendo os Religiosos do Carmo enterrallo no seu Conuento, & os Clerigos que o sepultassem no mesmo lugar aonde recebera o martyrio. Declarou o Arçebispo que esta era a vontade do Santo, & assi se executou, enterrando o santo corpo com aquella pompa que pedia a veneraçãõ, com as lagrimas que dictaua o amor.



## CAP. XLIV.

*Dos milagres que Deos obrou pellos merecimen-  
tos, & a inuocação de Santo Angelo, tirados do  
liuro que da sua vida escreueo o Reuerendis-  
simo P. M. Fr. Ioão Antonio Philippi-  
no, Geral da Ordem do Carmo.*

**T**omas Bellorosio, Conego Panormitano, em hũa carta que escreueo ao Reuerendissimo P. Mestre Niculao Audeto, diz, que depois de sepultado o corpo do glorioso Martyr, naceo do lugar da sepultura, & quasi da boca do sepultado hum vistoso lirio, o qual renacia ao mesmo passo que o cortauão. Não he muito pullular da sepultura do nosso Santo hum lirio, que seja demonstrador de sua santidade, que se he elogio dos justos dado pello mesmo Deos, que brota- raõ como lirios, & floreceraõ diante de Deos para sempre; razaõ era que já que viueo como justo, morto germinasse como lirio; mouidos deste milagre os habitadores daquelle lugar, cauaraõ a coua, aonde foi achado o corpo do Santo respirando de si grande fragrancia, & cheiro, ao qual collocaraõ em hum caixõ honestissimo, & que do lugar aonde primeiro tinha estado o corpo, emanou hũa viua fonte de clarissima agoa, & de suauissimo cheiro; & daquelle parte em que descançaua a cabeça do Santo, começou a correr hum licor de oleo medicinal, a qual a quatro de Mayo crece mais do costumado, & entãõ tambem corre o oleo, principiando hum dia antes da festa do Santo desde a hora de Vesporas até o pôr do Sol do dia seguinte, o qual o pouo recolhe para sarar as enfermidades; & muitos doentes

naquelle solemne dia, lauando o corpo com a agoã da fonte, & inuocando a ajuda do Santo Martyr, visuamente recebe faude, principalmente os leprosos, & paralticos. Muitos mais milagres acontecem, se o Prégador que naquelle dia trata da vida, milagres, & martyrio do gloriosissimo Martyr he da sua Ordem do Carmo. E como a fonte, & o oleo são viuas testemunhas desta verdade, não tem necessidade de outras, pois aquellas bastão para testemunhar, que os prodigios do nosso Santo com as luzes da verdade, são mais claros que o Sol do meio dia com todo o cabedal de seus esplendores.

Morre Santo Angelo às violencias de hum tyrano em Leocata, elege-o Leocata por Padroeiro; celebra com outaua a sua festa, tributa-lhe todos os annos em hum Oitauario os mais solemnes obsequios, & amantes rendimentos. Persuadir-se ha alguém, que com estas solemnidades se finalizaraõ as honras do nosso Santo, & cuidaria que aquella morte tinha sido a babilisa, em que paraõ os seus fauores. Pois succedeo tanto ao contrario, que tamanha solemnidade he principio de outras muito maiores, aquelles aplausos são seguros de outros mais releuantes, porque ao passo que o Santo multiplicaua os prodigios, se acrecenta a deuocão, assi como se empenha mais nos fauores, assi o affecto se applica mais às inuocaçoens, & de tal sorte, que pello discurso de quatrocentos & sincoenta annos, rara vez se ouue outro nome da boca de seus Cidadãos em suas necessidades para implorar o socorro, comprouando a infalliuel felicidade nos effeitos, o acerto de suas petiçoens na inuocação.

Morrem os justos, & introduzindo-se a forma do cadauer no corpo, parece perseuera a de viuento no sangue; o golpe que seruiu de morte ao corpo, parece que foi para despertar a viuesa do sangue: quem visse a Abel morto às violencias do fratricida Caim, presumiria que apartandose a alma ficaua o cadauer incapaz das operaçoens de sensitiuo, & o testemunho de Deos, foi proua que ficará o sangue com capacidade para

as acçoens de virtude; he verdade que morreo para os alentos o corpo, mas ficou com vida o sangue para os clamores do castigo. Quem viffe entregar Christo nosso bem o espirito ao Eterno Pay, certificado de sua verdade, não imaginaria que posta nas mãos do Pay a alma principio da vida, ficava nos braços da Cruz o corpo sem acção nenhũa della; & com tudo ainda no peito do corpo morto ficou sangue, & agoa viua para o nosso remedio. Morto Santo Angelo, se lhe faltou a vida para os alentos, não lhe fez falta para os fauores, & prodigios; & se das obras se collige a vida, o ferro que lha tirou parece que lha acrescentou, pois são taõ multiplicadas as obras, que chegaõ a ser innumeraueis os milagres.

Naõ foi só Leocata a que recebeu tantos beneficios, pois a todo o Reyno de Sicilia, & às mais remotas Prouincias se estendeo sua beneficencia. Testemunhemno os Christãos de Malta, digaõno os moradores de Cerdenha, publicuemno as terras visinhas, que todas juntas confessaraõ, que inuocando a ajuda de Santo Angelo, se lhe conuertem os rogos em graças, pois não ha distancia da petição ao beneficio; tantos sam elles, que serà sem fim o numero, & por isso me abstenho do principio,

Louuados si merecem os Cidadãos de Leocata pella muita diligencia que fizeraõ em guardar escritos os milagres, que este Santo fez desde sua morte em hum cathalogo. Oh se assi como o choramos perdido, o festejaramos guardado! mas esta he dos tempos a força, ou a injuria, que nada se lhe escapa, tudo consome. E assi sentidos os Cidadãos, pertenderam reparar a perda deste thesouro, & de algum modo recobrar esta preciosidade, quando no anno de 1625. & nos dous immediatamente seguintes à instancia do Magistrado de Leocata, & por expressa ordem da Episcopal Curia Agrigencia se cometeo esta diligencia ao cuidado de Iacobo Murci, Notario publico, o qual mouido do mesmo piedoso zelo, interposto grande empenho de applicação, & feita a deuida informaçã,

apon-

apõntou mais de cem testemunhas, que juráraõ hauer alcançado de Deos grandes mercês, & fauores por intercessãõ do nosso Santo, & o que mais he de notar que fallaraõ só daquelles que tinhaõ em si mesmos experimentado, ou haueriaõ succedido a pessoas de sua casa, ou conhecidas.

Naõ he pequena confirmação desta verdade o que aconteceu em Leocata no anno de 1623. Andaua peste nas Cidades de Palermo, & Drepano, nem escapaua desta terribilidade o castello, nem Cidade algũa de Sicilia, porque já principiaua esta mortal doença pellos arrabaldes de Leocata, & lugares circunuiñhos. Aconselhaõ os Medicos que conhecida a doença se apliquem com presteza os remedios; em se declarando esta pestilencial enfermidade, de repente se apagou este fogo a treze de Junho, de sorte q̃ a vinte do mesmo naõ restaua já faisca, & tinhaõ poucos homens dado a vida com a força de taõ maligna doença, attribuindo todos esta oportuna applicação de remedio aos merecimentos, & intercessõens do nosso Santo, sendo a sua inuocação antidoto desta peçonha.

O zelo do Reuerendissimo Padre Geral Theodoro Stracio, fez authentica escritura dos milagres do nosso Santo, para se conhecer a força de sua protecção, & a efficacia de sua intercessão para com Deos. Dos que na tal escritura se achãõ, sam estes os principaes.

Em acudir aos homens na occasião em que mais desesperaõ do remedio, resplandece mais a Omnipotência diuina. Nestes poucos dias, que dissemos durou a peste, chegou a Lazareth hũa mulher viuua por nome Agada Scolla Rouetta de idade de sincoenta & quatro annos; acompanhaua sua filha Gracia, mulher de Antonio de Maggio; tinha esta Gracia hũa filha de quatorze meses, ainda naõ desmamada; morre Gracia; entristece-se a mãy, & com a tristesa a ancioo temor; porque a dôr da filha morta se ajuntaua o risco de perder a neta, porque quando escapasse ás tyrantias da peste, haueria

perecer ao rigor da fome, neste aperto inuoca a Santo Angelo, & com o leite que concedeo à velha, assegurou a vida da menina.

Hum hidropico que tinha estado muito tempo em Leocata no Hospital de Santiago, considerando na pouca confiança que deuia ter nos medicamentos humanos, determinou visitar o sepulchro do nosso Santo, pòs por obra seu desejo, pedio hum pucaro de agoa da que temos dito corria da sua sepultura, & sendo este alimento, o que acrecenta esta doença, com elle conualeceo de sua enfermidade o hidropico; quando os medicamentos não são contra a enfermidade, pòde-se cuidar que obraõ ajudados da natureza, mas quando conhecidamente são contrarios ao achaque, sabido se fica q̄ foi o melhoramento milagroso.

Húa mulher asmatica, hidropica, & chagada, vendose reduida às maiores angustias, esperando pouco da vida, & muito do nosso Santo. Sentio em sonhos que pagoua elle a esperança com o remedio, acordando achouse sana.

Angelo filho de Bienen Iose Manara estando em artigos de morte, depois de estar dezaseis meses leproso ao tempo que o pay lhe aparelhaua esquife para o enterro, buscou a mãy a intercessão de Santo Angelo para o remedio, & baldandose o trabalho do pay, por ter despacho a petição da mãy, lauandoo com a agoa do Santo ficou saõ da doença, limpo da lepra, liure da morte, deuendo ao nosso Santo a vida, não por lha restituir, senão por evidentemente lha preferuar.

Frey Vito Guilielmota, Sacerdote de nossa Religião sagrada de sessenta annos, que assistio sinco annos no Conuento do nosso Santo, preguntandolhe por alguns milagres dos muitos que fazia, testemunhou que vira húa mulher coxa de ambos os pès, a qual pedio húa vez que a leuassem de menhãa à Igreja, na qual se esteue atè a tarde encomendando a Deos, & ao nosso Santo, vindo o Sacristam à tarde para fechar a Igreja, lhe mandou se fosse com as mais mulheres, começou ella

ella de andar arrojados para trás, & a fazer juntamente esta petição: Angelo santissimo, não me apartarei daqui sem me vós dares saude; foi o despacho ecco da supplica, porque a vltima articulação de suas palavras foi o primeiro final de sua saude; pois ainda bem as não tinha ditas, quando já estava saã.

o Iose filho de Antonio Grego, cinco annos tinha estado em o berço inuolto nas mantilhas, & temendo os pays que lhe seruissem de mortalha, & o berço de esquife, por estar destituido do vso de todos os membros (excepto da vista, & lingua) valeraõse do socorro de Santo Angelo; estando a mãy desenfaiçandoo hũa vez de manhã, levantandose o minino começa de andar, sendo cada passo que daua hũa admiracão para os pays, os quais atonitos do successo, lhe perguntaram pella causa de tão repentina saude. Respondeo elle, que hũ Religioso do Carmo aquella noite pegandolhe da mão, lhe dissera: Levantate, & anda; eu sou Santo Angelo. Em amanhecendo o dia do Santo, que estava perto, foi exposto o minino à vista de todo o pouo; o qual como era tão desusado prodigio, achou que faltava o tempo para as admiracões. Para Pedro conhecer ser Anjo de Deos o que o liurou do carcere, bastou o liurallo descuidadamente dos grilhoens de ferro com que estava preso; bem Anjo de Deos se declarou o nosso Santo em este caso por liurar das prisoens da natureza os membros deste minino, que estauão ligados.

Miguel Gattuto, por razão de hũa febre maligna padecia deliquio em todos os membros; inuoca feruorosamente o nosso Santo, huise com a sua agoa, vntase com o seu azeite; acorda hũa noite, considera na gloria do Santo; vê que hũa, & outra vez lhe chega o Santo à cama, & pondo desta sorte nelle os olhos, sentese totalmente liure. Nos montes de donde lhe hãua de vir o favor, punha Dauid os seus olhos; pondo este homem os olhos no nosso Santo, experimentou immediatamente em si o socorro.

Francisco Ziraffi de idade de doze annos, era mudo, dis-

forme, & lezo em todos os membros; aparelha sua mãy, depois de continuadas mesinhas pello discurso de tres meses, hum banho em sua casa, & lava tres vezes o filho com a agoa da fonte de Santo Angelo, pedindolhe desse àquella agoa a virtude que nas outras occasiões lhe tinha infundido. Esperta o moço a noite seguinte, & brada dizendo, que junto do banho em que o lauaraõ vira hum Frade Carmelita, a cuja vista atemorizado, fizera força em se levantar para fugir, & se achãra com saude em todos os membros, & desembaraçado do impedimento da lingua. Para Christo curar hum paralitico, foi necessario perguntarlhe se queria saude; este vindolhe dar saude o nosso Santo determina fugir ao mesmo remedio; se este fora figura do peccador como era o outro, não me admirara que fugira à saude, porque ha peccadores tão casados com a sua culpa, que o antidoto de seus peccados aualiaõ por peçonha de sua vida; nem me admirara de fugir do nosso Santo, porque ha peccadores que fogem da companhia dos bons, como os bons deuem retirar-se de suas companhias.

São em fim tantos os milagres que se obraõ com a agoa desta fonte, que se não pòdem reduzir a numero, pois tantos são os que saraõ, quantos são os que a bebem, & tem todos tanta fé nesta agoa, que se manda por medicamento para muitas partes em vasos, sellados com o sello do Senado de Leocata, & tem grangeado tanta estimaçã, como o mais precioso licor. Muito he para admirar que algũas vezes no anno se moue esta agoa, principalmente por Abril, & Mayo, & crece de tal forte, que inunda pello pauimento da Igreja; à qual muitos concorrem naquella occasiã a dar graças, & a pedir merces. Do mouimento desta agoa se pudera dizer, o que se diz da Probatica piscina do Euangelho, senãõ houuera a dessemelhança, que ao mouimento daquella saraua hum, & ao desta cobraõ saude todos. Tambem não deixa de ser para notar, que o oleo que naçe, he do lugar donde se derramou  
o fan-



o sangue do Santo Martyr. Depois de morto corre hum soldado a lança ao peito de Christo, & o sangue, que era testemunha de seu peccado, foi remedio de sua cegueira; derramase o sangue de Santo Angelo na terra, & o que era indice do crime, foi remedio para os Cidadãos nas necessidades.

Nos confins de Sicilia, húa noite antes da festa de Santo Angelo, chegou húa nao de Turcos à praya, cinco legoas antes de Leocata, & catiuaraõ dous Cidadãos; dando à vella, & continuando a viagem, chegaõ muito de manhã a Leocata; & ouuindo disparar peças, perguntaõ aos Christãos a q̄ fim eraõ tam continuados tiros? & respondendoihes que eraõ demonstraçoens da grande alegria, com que a Cidade aquelle dia festejava as memorias do nosso Santo. Riraõse os Turcos dizendo: inuocai vos o Santo que vos liure de nossas mãos. Começão os catiuos a valerse do Santo, aproueitandose do conselho dos infieis; eis que de repente apparece húa embarcação de Maltezes, que hiaõ de Caragoça para Leocata, & catiuando os Turcos, liuraõ os Christãos, confessando os infieis ser o liuramento de huns, & catiuẽiro de outros milagre do nosso Martyr.

Naõ foi a protecção de S. Angelo efficaz só para os Cidadãos, senaõ para toda a Cidade. Estaua no mar de Sicilia cõ deztoito galès Dragut Raiz, pirata conhecido, & determinando destruir a Cidade de Leocata, lançou diante hũas falũas de Turcos, & chegando já à praya, viraõ a hum Religioso do Carmo estar pescando ao anzol, o qual lhe disse: aonde ides charissimos? naõ vedes toda a Cidade posta em armas? viraõ logo os Turcos toda a Cidade com fogos, & pella terra tropas de caualaria. Voltarãõ a contar a Dragut o que viraõ; elle tambem deseioso de ver, chegou mais perto com a nao, & assegurandolhe a vista o que os outros diziãõ, pois vio a Santo Angelo sentado nos muros da Cidade excitando à peleja os Cidadãos, o que visto se retirou logo, & deu à vela.

Deuem sempre agradecerse os fauores dos Santos, mas cõ

mais razão se os Santos ajūtão sua presença ao milagre; muitas vezes succedeo isto ao nosso Santo, pois não só communicou o fauor, senão que aparecendo aos necessitados com a sua presença lhe augmentou o beneficio.

Entiura mulher de Antonio Smecca estaua doente de hũa terriuel febre com euidente perigo de vida, vendo os Medicos que as forças da arte não eião bastantes para expellir o mal, quizerão suprir à insufficiencia dos medicamentos com a força da protecção do nosso Santo, misturandoos com a sua agoa, & seu azeite. Aparece Santo Angelo hũa noite em trage de peregrino à doente, dizendolhe que tinha cobrado saude; desaparece o Santo, & foge a doença. Aparece hum Anjo em sonhos a Iosef, & segurao das duuidas que tinha da innocencia da Virgem, & fogem todas as duuidas a Iosef; aparece Santo Angelo a esta mulher, & afiançandolhe a saude, desapareceo a enfermidade; mas como aquelle negocio era de mais importancia, appareceo o Anjo a Iosef como Anjo, & bastou para este aparecer Angelo como peregrino.

João Bautista de Orlando, de idade de doze annos, cahio acaso em hum poço com manifesto seguimento da morte, inuoca na queda a Santo Angelo, vê que lhe estende o Santo a capa, na qual cahio, como em hũa mole cama, & ti à raõno da agoa sem a minima lezão. Lançase Pedro às agoas, vendose quasi mergulhado em ellas, temendo a perda da vida, chama por Christo nosso bem, & fica liure; temendo este moço o mesmo perigo na queda inuoca a Santo Angelo, & fica saluo.

Angelo Lixi, moço de sete annos, doente de hũa hernia, estando hum dia à portada Igreja de Santo Angelo, a qual estaua ainda fechada no tempo em que não hauia alli Conuêto do Carmo, vio por hũa greta da porta a hum Frade Carmelita com hum liuro na mão, indo depressa para casa contou à auô o que tinha visto, a qual tendo para si ser aquelle o Santo, torna a mandar o moço à Igreja, aconselhandoo  
que

q̄ lhe pedisse faude; fez o que lhe mandou, roga ao Santo que o soccorra; ouue o o Santo, chega à porta, mete a mão pella grade, poemna na hernia, fara o moço, vai liure para casa. O pòr os olhos em Pedro o coxo, que estaua à porta do Té- plo, tirou por lucro a faude; o ver este moço o nosso Santo teue por interesse o remedio.

Palmerino filho de Angelo Spatola, de finco annos, doente da mesma enfermidade, brincando hum dia na Igreja de S. Angelo com os outros mininos, tomou o nos braços hum Religioso Carmelita, pollo sobre o altar, tocoulhe na enfermidade, & farou o; clamou o minino, concorreo muita gente com o pay, & tendo desaparecido o Frade vieraõ a entender, ser o fauor do nosso Santo.

Torçhino Titta, estando às portas da morte, encomenda- se ao nosso Martyr, & estando nas vltimas agonias, pareceo- lhe que via o nosso Santo no deserto, ao qual elle seguia, pe- dindolhe faude; desempenhouse a viãõ no effeito, pois em breues dias se vio fóra das molestias da enfermidade. Diz Christo Senhor nosso, que quem o segue terá a luz da vida; parecelhe a este homem que segue o nosso Santo, & estando já quasi nas treuoas da morte, achouse com as claridades da vida. Disse o Anjo a Pedro que o seguisse, seguiu Pedro, & ficou liure das prisoens, seguindo este homem a Santo An- gelo, fica tambem liure da morte.

Antonia, filha de Pedro Falcão, tinha tal inflamação de bostellas na garganta, que parecia se afogaua; não aprouei- tauaõ nada os remedios humanos; recorre à fonte de Santo Angelo, lauou hũa, & outra vez o pescoço com aquella agoa, vntou o com o azeite do Santo, lançandofelhe aos pès, viõ o- hũa noite, & pediolhe com muitas lagrimas aliuio para o mal, fezlhe o Santo o sinal da Cruz no pescoço, & desapareceo, & pouco despois cobrou ella perfeita faude com indifuel a- legria. Esta mesma experimentou os beneficios do Santo tá- bem em hum seu filhinho de dous annos, o qual tinha hũa  
que

quebradura; foi o menino hũa vez à Igreja de Santo Angelo com hũa irmã que tinha chamada Francisca, tornando para casa achouse saõ, contando a irmã, que vira a hum Religioso Carmelita, o qual o sarára com o contacto estandose lauando com a agoa da fonte do nosso Santo.

A graça de milagres, que Deos cõmunicou aos seus Santos com grande admiração se vio resplandecer no nosso glorioso Santo Angelo, pois tam continuadamente venceo a sciencia da Medicina, porque posto que os remedios della seião grandes, & secretos, tem determinada a virtude a certas enfermidades, as quaes pòdem curar se succeder sortirem effeito as applicaçoes, mas os meynos que applicaõ os Santos, como recebem a virtude da omnipotencia de Deos, estendese a esfera della a toda a casta de achaques, sarandoos sem interuenção algũa da arte, ou da natureza. Bem se manifesta esta verdade na continuação das marauilhas que Santo Angelo obrou, & obra continuamente, assistido da graça do Altissimo.

Na vigilia deste Santo cahio na fonte da Igreja Miguel de Labiso criança, & esteue sobre a agoa, atè que vendo os q̃ assistiaõ na Igreja o tiráraõ, sendo verosimel o afogar-se; contou elle depois, que hum Religioso do Carmo pendolhe a mão nos peitos, o sustentára sobre as agoas.

Horacio Coutrena de cinco annos, estaua grauemête enfermo de hũa canella da perna direita que tinha quebrada, mas estando na maior fraqueza o socorreo o Santo, tanto que os pays lhe leuarão a offerecer o seu corpo.

Miguel de Labiso andando ajuntando com outros pedra, & materiaes para a Igreja do Santo, caindolhe passou por cima da cabeça, & da perna direita hũa roda de hum carro, inuocando o Santo fica illeso.

Antonia de Labiso, & Angela, mandandoas recolher em casa por sospeitas de mal de peste, & estando quarenta & quatro dias reriradas da cõmunição, aparelharão banhos para

para se lauarem; & purificarem antes de sair a publico; & como não tinham agoa à mão, temião as leuassem ao mar a lauar à vista da gente, o que não podia ser sem prejuizo da honestidade; viaõse em grande aperto, por não terem quem lhes leuassem agoa, recorrem ao nosso Santo, pedindo-lhe fizesse brutar agoa hum poço seco que tinham em casa; confiadas no Santo deitão hum caldeirão no poço, tiraõno cheio de agoa limpíssima, a qual estua no poço de altura de dous pès, & bastantíssima para o banho, de que tinham necessidade, lauaõse, & purificarãose, & dentro de oito dias saião a publico, & tornãrão aos seus costumados commercios; mas tornando depois a querer tirar agoa do poço para os gastos da casa, o achãrão seco como de antes.

Tornando outra vez a dar peste em Leocata no anno de 1575. liura o Santo de perigo a Cidade, como da outra vez, que assima disse mos. Muitas vezes lançando hũa particula da arca, em que està depositado o corpo do Santo, se serenou o mar nas maiores tempestades. Quantas vezes inuocando o seu nome, liura a muitos Caualleiros de precipicios; Cahiraõ hũa vez com o grande impeto da chuua, & vento, dous relhados, & algũas traues do Templo do Santo, & não se apagou a alampada que alumiaua ao seu corpo.

A Marquesa de Gibellina, & Francisca filha de Francisco Iuliuo, estando cegas, com as oraçoens do nosso Santo cobraõ vista.

Indo em procissãõ as Reliquias do nosso Santo pella Cidade, se restituiu a vista juntamente a Marcio Gumbo, & Ioão Angeli Vittrera chegando aos olhos hum Rosario, que se tinha tocado nas santas Reliquias.

Agatha de Trepano cega, vestio por deuação o habito do Carmo, & leuando por deuação hũa vela acesa à Igreja do Santo, pello lume da vela lhe deu a luz dos olhos.

Flauia mulher de Matheos Recipoto, estando de parto tres dias com grande aperto das dores, lançou de si sangue em

tanta abundancia; que ficou quasi morta; desesperada dos Medicos, por seu conselho implorou o auxilio, & fortaleza do Ceo; & para bem de sua alma, tomou os Sacramentos da Igreja. Era o dia de Santo Angelo, inuoca-o, & tanto que a vntarão com o oleo do Santo, pario hum filho morto, torna a fazer de nouo as supplicas com maior instancia ao glorioso Martyr, & em menos de tres horas teue a alegria de ver o filho viuo, & lhe pôs o nome de Angelo.

Hum Hespanhol, ficando debaixo das ruínas de hũa casa, chama pello nosso Santo, & achamno viuo. Muitas vezes aconteceo a homens que se virão afogados, veremse trazidos da morte à vida, por intercessão de S. Angelo, a quem se encomendarão no perigo. Muitos indose as embarcaçoens ao fundo, outros feridos com as pontas dos touros, outros quasi catiuos de Turcos, se viraõ liures do mar, feridas, & infieis cõ a protecção do nosso Martyr.

Ainda que em todo o tempo esteja fazendo este glorioso Santo milagres, com tudo nos dias que os Leocatenses com festiuos jubilos aplaudem as suas memorias, fazendo as maiores demonstraçoens de alegria com todo o genero de aplausos por mar, & terra, em que o corpo do Santo sae em procissão, entãõ mais se manifestaõ, porque entre a muita gente que concorre, costumãõ vir não só de Leocata, senãõ de todo o Reyno de Sicilia, coxos, & mancos, que pòdem andar, aos que não pòdem trazemnos, & todos pondo os olhos nas Reliquias do Santo, recebem aliuio de seus achaques; huns poemnos às janellas, outros às portas; as mãys leuão os filhos nos braços às ruas por que costuma ir a procissão, & pagalhes o Santo a deuoção com o soccorro.

Tem tambem muito que ver todas as vezes que se ha de reparar a Igreja do Santo, o como todo o pouo trata de contribuir os meynos para este ministerio, cada hum com o que pòde; os pobres que não pòdem ajudar com o cabedal, compenão a sua falta com o seu trabalho, leuão às çostas pedras de

de grande pezo, & carregados nesta forma concorrem todos de sorte, que he para admirar a deuocão de todos em todo o dia, nem entãõ faltaõ carros bastantes para leuarem a madeira, & mais materiaes, aos quaes os Cidadaõs enramão coroando os boys com fragrantas flores. Em hũa occasiãõ destas, se lè de hũa escritura authentica, que indo hũa mulher com hum filho nos braços, & com hum penedo às costas, naõ bastando as forças para o pezo, cahiolhe o filho dos braços, & morreo miseravel enterrado nas pedras de hum carro, que se viron; a mãy à vista deste triste espectáculo, inuoca o Santo, & recobra o filho resuscitado, & illeso.

Em semelhante occasiãõ vendo hum moço de oito annos hum prego solto do carro, foi para o apanhar, chegando ao carro cae, & passandolhe o carro por cima do braço esquerdo se lhe hauia sabidamente de fazer em pedaços, se o naõ preferuasse o nosso Santo, a quem seus pays inuocaraõ.

Grandes honras fazem os Cidadaõs de Leocata ao nosso Santo; já fica dito, como se achou o corpo do Santo, & se poz em hũa caixa; depois no anno de 1486. collocaraõno em outra de prata mui magestosa; mas acrecentandose cada vez mais a deuocão dos fieis, começou aquella caixa a nam contentar ao pouo por ser mais ao antigo; & querendo desempenhar a sua affeicão por decreto publico dos Cidadaõs, se fez outra, em cujo feitiõ gastaraõ dous Ouriues hum anno inteiro, succedendo a obra conforme os desejos, por ser trabalhada às mil marauilhas com notaveis releuos, & figuras douradas, nella se meteo o sagrado corpo do Santo solemnemente no anno de 1623. a cinco de Mayo, que he o seu dia; concorreo nesta occasiãõ de toda a parte innumeravel multidãõ de gente para ver, & venerar as sagradas Reliquias, as quaes o Arcebispo mostrou a todos. Incriuel he o gosto que cada hum tem, julgandose por bemaueturado se merece ver aquelle sagrado thesouro, o qual hoje està guardado na dita caixa fechada na sua Capella, a qual està decentissimamente

adornada com os despojos, & paineis em que estaõ os seus milagres.

Esta Igreja em que està o corpo de S. Angelo, he a mesma, em que foi martyrisado, de S. Felipe, & Santiago, muitos annos celebraraõ nella os diuinos Officios Sacerdotes seculares, depois se introduzio que tambem os Religiosos do Carmo là os celebrassem, atè que desejando o Magistrado da Cidade melhorar o culto diuino, & o aplauso do nosso Santo, fazendo-se Conuento contiguo à mesma Igreja, para que a ficassem gouernando, recorreo à Sè Apostolica, & impetraraõ da Santidade do Pontifice Clemente VIII. de felice memoria no anno de 1598. que no mesmo sitio fundassem Conuento os Religiosos de N. Senhora do Carmo, para que tiuessem administração daquelle lugar, em que o seu Santo Carmelita continuamente obra tantos milagres.

Posto que succintamente, deuo referir a grande deuoçaõ q̃ a Cidade de Palermo tem com o glorioso S. Angelo, porque se não queixe de que he ingraticidaõ o não publicar tão amantres demonstraçoens. Deixamos dito como S. Angelo entregou ao Sumo Pontifice Honorio com as outras Reliquias a Imagem da Virgem Senhora nossa, que pintou S. Lucas, & como o mesmo Pontifice a deu a Federico de Claramonte, irmão de Athanasio Patriarcha Alexandrino, que foi quem por mandado de Deos, & reuelação de S. Ioão Bautista as entregou a S. Angelo. Agora digo, que por mandado do mesmo Federico entregou S. Angelo esta santissima Imagem em Palermo, para que se collocasse na sua Cathedral Metropoli da Ilha.

Agradecidos os de Palermo ao preciosissimo thesouro que gosauaõ, vfanos gloriosamente de se verem com tal prenda, & empenhados nas demonstraçoens do seu agradecimento aos milagres, & continuos fauores, que continuamente recebem pella intercessaõ do glorioso Martyr S. Angelo precedendo consulta com vnanime consentimento, com aplauso  
geral



geral de todos, por publico decreto do Senado declararam seu Protector ao glorioso Martyr S. Angelo, obrigandose a offerecer em cada hum anno no Templo dos Padres Carmelitas chamado de S. Niculao em cinco do mes de Mayo festa de S. Angelo, quatro tochas cada hũa de cinco arrateis. Agradecimento, obsequio, & veneração que o Eminētissimo Cardeal Doria Arcebispo de Palermo lhe aplaudio, & querendo cõcorrer para este aplauso por publico edicto, mandou que para sempre no dia da festa do glorioso S. Angelo, todos os Ecclesiasticos, como seculares, rezassem o Officio duplex de S. Angelo, & os Sacerdotes celebrassem Missa de Martyr em hõra, & aplauso do nosso Santo, como se fez, & hoje se continua.

## CAP. XLV.

*Juizo do Autor em reflexão à vida do glorioso Martyr S. Angelo.*

**D**iz Aristoteles, que de quantos milagres obra o homẽ, o maior milagre he esse mesmo homem. Entre taõ grande numero de milagres, que S. Angelo obrou no discurso da sua vida, & continuã depois da sua morte em quatrocentos & cincoenta annos, o maior milagre he o mesmo S. Angelo.

Considerada a fidelidade, com que seruia a Christo Senhor nosso, o acharemos digno dos maiores saoures, & ponderadas as marauilhas cõ que Deos illustrou a sua santidade, veremos o premio mui ventajoso ao merito.

Aquella charidade he grande que tudo sacrifica a Deos; aquella vida he larga, que toda se emprega no seu seruiço; como diz a Sabedoria, a idade da velhice he a vida immaculada. Não he maior vida a mais comprida, senão a melhor occupada. A constancia faz mais illustre o martyrio. O ardor da charidade de S. Angelo resplandece na asperesa da sua vida, nas

penitencias, no jejum, nos retiros, na oração, & nas peregrinações. A sua santidade bem se descobre no zelo dos seus sermoens, no fruto da conuersão de tantas almas, & em tão numero de milagres. Bem se proua a constancia do martyrio, em que o padeceo voluntario, sendolhe reuelado, o buscou; não o desuiu podendo, orando pello perdão dos que lhe havião tirado a vida; mas se o cotejamos com os fauores q̄ logrou de Deos, nada foraõ as suas penitencias, pouco foi o seu martyrio. Viueo S. Angelo trinta & cinco annos, & algũs dias. Sendo de vinte & oito, foi mandado a Ierusalem a ordenar-se junto ao Natal de 1213. & logo obrou aquelle grãde milagre de passar a pè enxuto com seus companheiros, & muita mais gente o Rio Iordão, quãdo mais crecido; depois disto, viueo só sete annos. Resuscitando em Be. lem hum morto fugio dos aplausos para o deserto, & vem a ficar só dous annos para obrar quantas maravilhas se escreuem na sua vida, & quantas se não escreuem; porque muitas se não podiaõ reduzir a numero. Nace o Sol infante coroado de tibios resplendores, depois cobra rayos mais efficazes com que abraza; mas S. Angelo começa a brilhar abrazando.

Por expresso mandado de Christo Senhor nosso, esteue hum anno em Alexandria prégando com tanto fruto das almas; passou a Italia com as santas Relíquias desde 25. de Março até os cinco de Mayo do anno seguinte, no discurso de treze meses, & onze dias, que gastou no caminho, & nos sermoens que fez em tão diuersas terras, com tanto aproueitamento das almas, padeceo glorioso martyrio em Sicilia.

Os primeiros 28. annos da sua vida ficãraõ em silencio, os que passou em cõpanhia do Patriarcha Nicodemus, & na Religião. Muitas queixas poderamos formar do Patriarcha Enoch não declarar miudamente os exercicios todos em que se empregãraõ 28 annos tão bem expendidos; mas tal seria a cautela de S. Angelo, que não se saberia, senão o que elle não pudesse occultar. Não poderá hũ seruo de Deos apagar as luzes

com

com que Deos o illustra, mas deue não reuelar as noticias do que logra. Bem se vé que seguiu esta maxima tão importante, pois dos fauores que logrou cinco annos no deserto, se soube sómente o que Nosso Senhor reuelou a outros seruos seus, & o que a elle lhe mandou que prègasse. Tambem parece q̄ as marauilhas que Deos obrou em S. Angelo no espaço dos sete annos seguintes, são a melhor relação de como viuco os primeiros 28. nos premios deuemos pesar os seruiços, da multiplicação das Coroas infiramos o numero das batalhas.

Das agoas formou Deos o Firmamento, sendo a gloria, das agoas que são os trabalhos se hauia de construir. Dos trabalhos que padeceo S. Angelo, lhe formou Deos as glorias, cõ que o coroou. Com particular empenho guardou toda a vida, aconselhou, & fauoreceo a pureza, quiçã que esta virtude especialmente o fizesse tamanho; pois diz S. Agostinho, que o mais puro, he o mais semelhante a Deos. Enamorada de tam raro portento de santidade aquella flor de Florença, moderna Estrella do Carmo nossa Madre S. Maria Magdalena de Pazzi, pedio a seu diuino Esposo, lhe concedesse a vista do nosso glorioso Martyr, & a logrou, vindo em cõpanhia de Christo, quando a coroou da coroa de espinhos, depois outra vez animandoa com as certezas do premio que hauia de gozar em o Ceo. Tomou o por principal Patraõ, & era tanta a gloria em que o vio, quo não podia fixar nelle os olhos, & assi ficou em extasis.

Considero vltimamente, como se mostrou filho de nossos Pays os Profetas Elias, & Eliseo, na semelhança dos milagres que obrou; os primeiros de tirar com a fateixa da sua oração o ferro do machado do profundo pègo aonde hauia caido O passar a pè enxuto o lordão, no resuscitar dos mortos, no zelo, no jejum, & nas demais virtudes. Entendo q̄ quer Deos que o mundo não duuide, que os Santos da Religião do Carmo são filhos do Patriarcha Elias, pois nos mais delles  
se

se vê hum retrato viuo das marauilhas que obrou o nosso grande Pay ainda viuo.

Ponderêse por remate os intereffes da Cidade de Leocata na deuoção de Santo Angelo, os fauores que lograõ os que o inuocão, para que as conueniencias acendão a deuoção.

Naceo o glorioso Santo Angelo no anno de 1185. padeceo martyrio no de 1220. a 5. de Mayo.

# LAUS DEO.



Considero vltima  
 Pais os Protes  
 que obrou; os  
 eis o fero do  
 do O palis ap  
 no zelo no  
 Deo que man  
 do Gama ho

**COPIA DE CARTA A SV SANTIDAD**  
*por la Reyna nuestra Señora, escrita en Madrid a 11. de*  
*Febrero de 1665. en que le pide se ponga en el reso vni-*  
*uersal ei de N. P. S. Angelo.*

**M**Vy santo Padre, las obras de charidad me hazen tanta fuerça, que no me recato de cançar a V. Santidad con las que se offrecen. La Orden de Carmelitas obseruantes, y descalça, florecen tanto en estos Reynos, assi en la deuociõ, y culto, como en su doctrina, clausura, y exemplo que muestran bien seguir los passos de la Santa Madre Theresa de Iesus, reformadora desta Religion, y siendo vno de los que màs florecen en esta sagrada Religion San Angel, Martyr, Virgen, y Profeta, me obligan a dessear la mayor exaltacion de su nõbre, suplicando a V. Beatitud se ponga con los demàs Santos en el reso vniuersal de la santa Iglesia Catholica, pues sus singulares virtudes, y mèritos merecen esta colocacion, y por la deuocion que tengo a esta santa Religion me obligan a suplicar a V. Santidad ( como lo hago ) tenga buen logro mi intencion, que de màs de que serà bien empleada, yo (por lo que digo) recebiré muy singular gracia de V. Beatitud, cuya muy santa persona nuestro Señor guarde al bueno, y feliz regimiento de su vniuersal Iglesia. Madrid a 11. de Febrero de 1665. De V. Santidad muy humilde, y deuota hija Doña Mariana por la gracia de Dios Reyna de las Españas, de las dos Sicilias, de Hierusalem, &c. que sus santos pies, y manos besa. La Reyna, Don Iuan de Auiles.



# INDEX

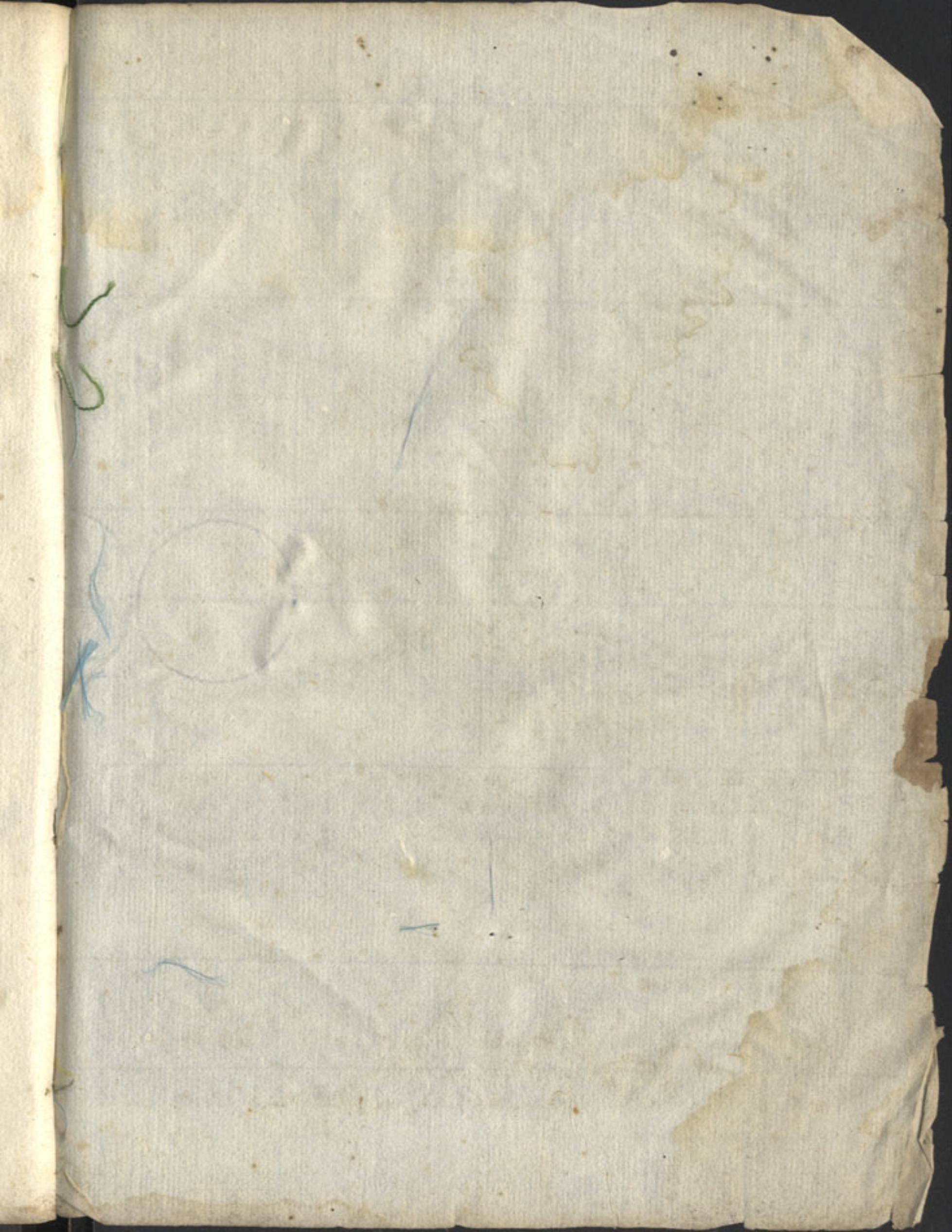
## DOS CAPITVLOS QUE contêm este Liuro.

- C**AP. I. *Dos pays de Santo Angelo, pagin. 1.*
- Cap. II. *Como Nossa Senhora appareceo a Iesse, & Maria, p. 6.*
- Cap. III. *Da marauilhosa conuersão dos pays de Santo Angelo, & do seu Bautismo, p. 10.*
- Cap. IV. *Do nascimento do glorioso Santo Angelo, & do Patriarcha Ioaõ, p. 16.*
- Cap. V. *Como se criaraõ S. Angelo, & seu irmão, p. 19.*
- Cap. VI. *Da morte de Iesse, & Maria, & como deixarão encomendados seus filhos ao Patriarcha Nicodemus, p. 23.*
- Cap. VII. *Da criação de S. Angelo, & de seu irmão, p. 26.*
- Cap. VIII. *Da pratica que fez o Patriarcha a seus discipulos, & da resposta que lhe deraõ, p. 30.*
- Cap. IX. *Como Santo Angelo, & seu irmão tomarão o habito de N. Senhora do Carmo, p. 33.*
- Cap. X. *Como em professando os dous irmãos, foraõ morar no Conuento do monte Carmelo, p. 37.*
- Cap. XI. *Da sua rara obediencia, p. 40.*
- Cap. XII. *Da oração que tinhaõ, p. 42.*
- Cap. XIII. *Do primeiro milagre que Deos obrou pellos rogos de Santo Angelo, p. 47.*
- Cap. XIV. *Como mandou o Prior do Carmo a S. Angelo, que fosse cõ seu irmão a Ierusalem para se ordenarem de Missa, & como elles replicaraõ, p. 50.*
- Cap.

- Cap. XV. Como Santo Angelo passou a pé enxuto o Rio Jordão com setenta pessoas, p. 55.
- Cap. XVI. Como Santo Angelo resuscitou em Betlem hum moço chamado Iose, p. 60.
- Cap. XVII. Como Santo Angelo, fugindo aos aplausos, guiado de hũ Anjo, foi para o deserto aonde esteve Christo Senhor nosso, p. 62.
- Cap. XVIII. Como a capa branca que S. Angelo tinha deixado, foi prodigioso instrumento com que resuscitaraõ sete mortos, & sararaõ muitos enfermos, p. 66.
- Cap. XIX. Como foi eleito em Patriarcha de Ierusalem Ioão, irmão de S. Angelo, p. 69.
- Cap. XX. Como se diulgou por todas aquellas Regioens, que o glorioso São Angelo havia estado sinco annos no deserto aonde esteve Christo Senhor nosso, gosando neste santo retiro extrauagantes fauores, p. 70.
- Cap. XXI. Como passou S. Angelo sinco annos que esteve no deserto, pag. 74.
- Cap. XXII. Como Christo Senhor nosso acompanhado de muitos Anjos appareceo a S. Angelo, p. 78.
- Cap. XXIII. Como Christo Senhor nosso mandou a S. Angelo que fosse pregar a Sicilia, & padecer martyrio, p. 82.
- Cap. XXIV. Da resposta que deo S. Angelo a Christo Senhor nosso, como lhe rogou pella Cidade de Ierusalem, Christo lhe communicou a perda de alguns Reynos, & Prouincias da Christandade, p. 85.
- Cap. XXV. Como Christo Senhor nosso reuelou a S. Angelo que hum Principe Christão havia de liurar o mundo do poder do Turco, pag. 88.
- Cap. XXVI. Da seita de Mafoma, & como tomou Deos aos Mouros por instrumento de nosso castigo, p. 90.
- Cap. XXVII. Do que está por cumprir da Profecia de Santo Angelo, p. 92.
- Cap. XXVIII. Como deixando o deserto foi S. Angelo para Ierusalem aonde não foi conhecido, p. 97.
- Cap. XXIX. Como S. Angelo com tres companheiros partio para Alexandria, p. 100.

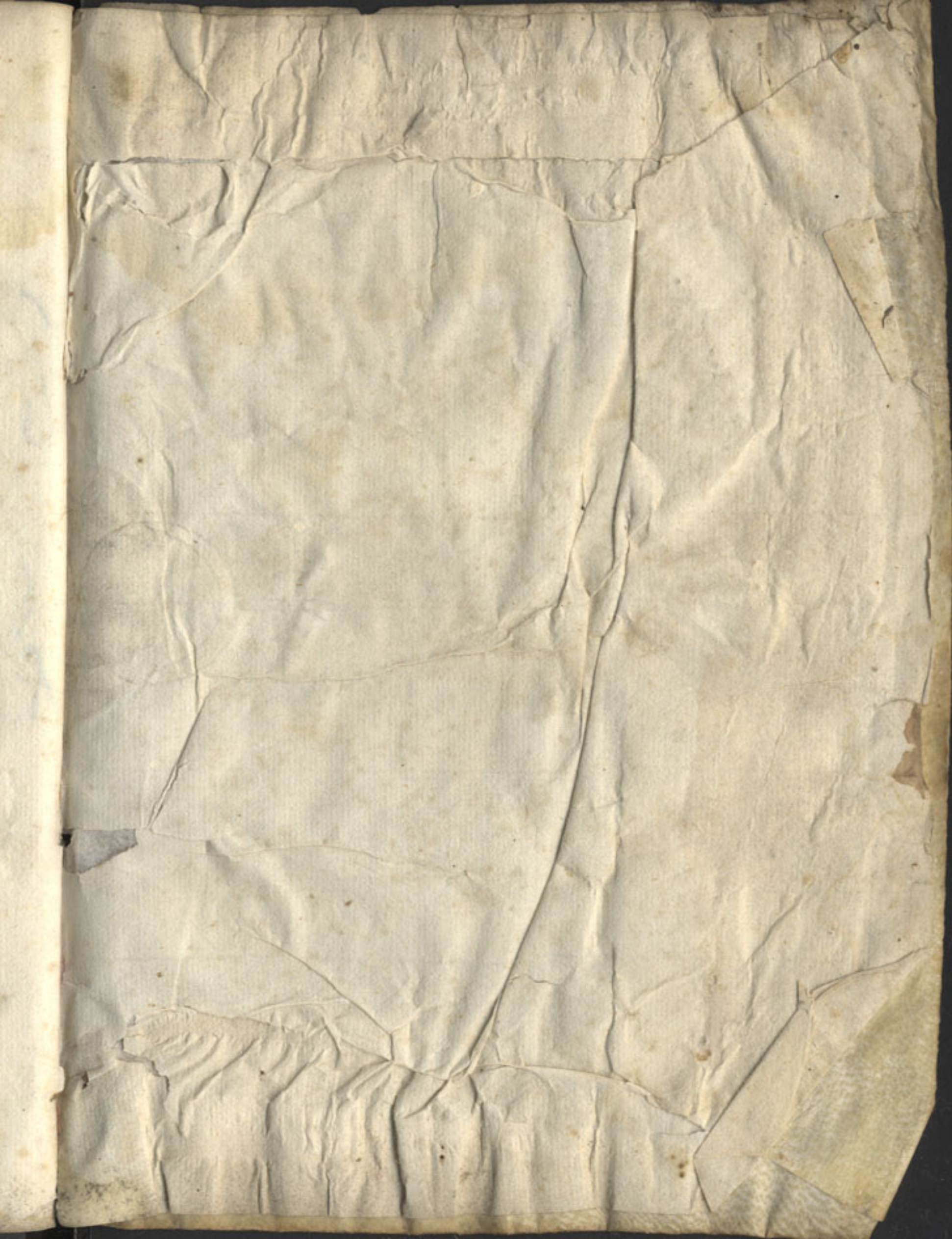
- Cap. XXX. Da carta que o Patriarcha Athanasio escreveu a seu irmão Frederico de Claramonte, p. 102.
- Cap. XXXI. Como S. Angelo se embarcou para Sicilia, foi cativo dos Mouros, & do grande prodigio que succedeo, p. 103.
- Cap. XXXII. Como S. Angelo em Mecina restituiu a voz a hum mudo, & deo vista a muitos cegos, p. 105.
- Cap. XXXIII. Como Santo Angelo entregou as Reliquias que leuava ao Papa Honorio p. 107.
- Cap. XXXIV. Do santo colloquio que tiuerão entre si os gloriosos S. Angelo, S. Francisco, & S. Domingos, & saude de hum leproso, pag. 109.
- Cap. XXXV. Como S. Angelo conuerteo na Cidade de Palermo duzentos, & sete Iudeos, fazeo sete leprosos, & curou ao Arcebispo de Palermo de hũa enfermidade incuravel, p. 112.
- Cap. XXXVI. Como S. Angelo curou em Agrigento hum grande numero de leprosos, endemoninhados, cegos, & surdos, p. 115.
- Cap. XXXVII. Como S. Angelo chegou a Leocata, & pôs por obra o que Deos lhe haueria mandado, p. 117.
- Cap. XXXVIII. Dos bons officios que fez S. Angelo para reduzir a Berengario, p. 120.
- Cap. XXXIX. Como se reduzio Margarita irmãa de Berengario, pag. 124.
- Cap. XL. Como S. Ioão Bautista appareceo a S. Angelo dizendolhe o dia em que haueria de padecer martyrio, p. 129.
- Cap. XLI. Das razoes que se podem considerar para que o grande Bautista fosse o que fez esta reuelação a S. Angelo, p. 132.
- Cap. XLII. Do martyrio de S. Angelo, p. 135.
- Cap. XLIII. Como a alma do glorioso S. Angelo appareceo ao Arcebispo de Palermo; como foi sepultado, & dos milagres que Deos obrou por elle, p. 139.
- Cap. XLIV. Dos milagres que Deos obrou pellos merecimentos, & inuocação de S. Angelo, tirados do liuro que escreveu o R. P. M. Fr. Ioão Antonio Filipino Geral da Ordem do Carmo, p. 142.
- Cap. XLV. Juizo do Autor em reflexão à vida do glorioso Martyr S. Angelo, p. 157.





INDEX

Cap. I. De...  
 Cap. II. De...  
 Cap. III. De...  
 Cap. IV. De...  
 Cap. V. De...  
 Cap. VI. De...  
 Cap. VII. De...  
 Cap. VIII. De...  
 Cap. IX. De...  
 Cap. X. De...  
 Cap. XI. De...  
 Cap. XII. De...  
 Cap. XIII. De...  
 Cap. XIV. De...  
 Cap. XV. De...  
 Cap. XVI. De...  
 Cap. XVII. De...  
 Cap. XVIII. De...  
 Cap. XIX. De...  
 Cap. XX. De...  
 Cap. XXI. De...  
 Cap. XXII. De...  
 Cap. XXIII. De...  
 Cap. XXIV. De...  
 Cap. XXV. De...  
 Cap. XXVI. De...  
 Cap. XXVII. De...  
 Cap. XXVIII. De...  
 Cap. XXIX. De...  
 Cap. XXX. De...  
 Cap. XXXI. De...  
 Cap. XXXII. De...  
 Cap. XXXIII. De...  
 Cap. XXXIV. De...  
 Cap. XXXV. De...  
 Cap. XXXVI. De...  
 Cap. XXXVII. De...  
 Cap. XXXVIII. De...  
 Cap. XXXIX. De...  
 Cap. XL. De...  
 Cap. XLI. De...  
 Cap. XLII. De...  
 Cap. XLIII. De...  
 Cap. XLIV. De...  
 Cap. XLV. De...  
 Cap. XLVI. De...  
 Cap. XLVII. De...  
 Cap. XLVIII. De...  
 Cap. XLIX. De...  
 Cap. L. De...





UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
Faculdade de Letras



131560911X

Vindobona

D. 10. 11. 12.

13. 14. 15.

CF  
B  
4  
15